

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Ideologia como Trela Moderna — Portugal e a Dominação do Povo

Publicado em 2026-01-22 11:00:50



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

emocional, não como mapa racional.

- **O cidadão** é empurrado para o papel de adepto: defende a tribo em vez de exigir resultados.
- **O debate público** desloca-se de problemas concretos (habitação, justiça, salários) para guerras simbólicas.
- **A linguagem** suaviza a miséria: muda-se o nome às coisas para reduzir o impacto moral.
- **A lucidez** torna-se acto subversivo: quando o povo pensa, o poder treme.

A Ideologia como Trela Moderna

Em Portugal, as ideologias já não servem para pensar o mundo. Servem para impedir que se pense. São como manuais de instruções para mentes cansadas: não exigem leitura, apenas obediência emocional. Apenas uma bíblia para o povo crente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

À esquerda, à direita, ao centro ou na rotunda inteira, o método é idêntico: não se governa o povo — administra-se a sua percepção.

Enquanto o cidadão discute palavras, o poder trata de números. Enquanto o povo debate bandeiras, o sistema assina contratos. Enquanto a televisão grita “valores！”, a realidade sussurra “lucros”.

E o povo — esse velho figurante — continua a viver com salários do século XX, serviços do século XIX e promessas do século XXII.

A conversão do cidadão em adepto

A ideologia moderna não quer cidadãos informados. Quer crentes fiéis. Não pergunta “isto funciona?” Pergunta apenas: “é do nosso lado?”

Se falha, não importa. Se empobrece, relativiza-se. Se rouba, contextualiza-se. Se mente, chama-se “narrativa”.

A palavra “responsabilidade” foi abolida por excesso de uso — e substituída por um novo conceito nacional: a culpa difusa, essa entidade mística que nunca tem morada certa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estrutural”. A justiça lenta não é falência — é “complexidade processual”.

O vocabulário tornou-se o maior instrumento de dominação. Quando se muda o nome às coisas, mata-se o seu impacto. A fome chamada “vulnerabilidade alimentar” dói menos nos relatórios.

E assim o país afunda-se com linguagem impecável e gráficos muito bem alinhados.

Divide-se o povo, salva-se o sistema

O povo divide-se por causas importadas, guerras alheias, slogans traduzidos à pressa. E, enquanto isso, ninguém pergunta:

- Porque é que um país pobre sustenta um Estado caro?
- Porque é que quem trabalha empobrece?
- Porque é que a mediocridade sobe e a competência emigra?

Essas perguntas são perigosas. Não cabem em ideologia nenhuma. Por isso não aparecem nos debates.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E assim seguimos — um país inteiro convencido de que discute política, quando na verdade apenas escolhe a cor do pano que tapa o mesmo mecanismo.

O acto subversivo chama-se lucidez

Talvez um dia percebamos que ideologia sem ética vira religião. E religião no poder nunca libertou povo algum.

Até lá, continuaremos a votar em narrativas, a aplaudir frases ocas e a chamar democracia a um sistema onde pensar livremente se tornou o verdadeiro acto subversivo.

Porque quando o povo pensa — a ideologia treme. E o poder... prefere sempre um povo bem-intencionado a um povo lúcido.

Epílogo

Não faltam “ismos”. Falta-nos é o hábito de medir resultados, de exigir prazos, de pedir contas, de recusar o teatro. E, sobretudo, falta-nos a coragem de chamar as coisas pelo nome — mesmo quando o nome é feio e dói.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)